

**TRANSTORNOS MENTAIS EM TRABALHADORAS
DO ESTADO DA BAHIA****MENTAL DISORDERS IN FEMALE WORKERS OF
BAHIA STATE**

Edsônia dos Santos Barbosa Ribeiro¹ /
Ludilvania Almeida Silva¹ / Marcela Andrade Rios¹ /
Rebeca de Jesus Silva¹ / Tânia Teixeira de Figueredo^{1*}

INTRODUÇÃO

A saúde mental não apresenta uma única definição, uma vez que as diferenças culturais, religiosas, sociais interferem em seu conceito. Os níveis cognitivos ou emocionais interferem na condição de saúde do indivíduo, onde os transtornos mentais fazem parte das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), causando danos psicossociais (OMS, 2002).

Nos últimos anos, o quantitativo de indivíduos acometidos por comprometimentos de saúde mental apresenta crescimento, especialmente aqueles caracterizados como transtornos mentais comuns (TMC) que apresentam sintomas como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (SILVA et al., 2018).

Indivíduos de países ocidentais apresentam prevalência de transtornos mentais não psicóticos que variam de 7% a 26%, sendo mais elevadas no sexo feminino do que no masculino (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005).

Dentre os tipos de transtornos existentes, a depressão é um dos mais prevalentes e vem ocupando a terceira posição de problema de saúde entre mulheres moradoras de países desenvolvidos e a quinta nos países em desenvolvimento. São prevalentes não somente sintomas depressivos, mas transtornos relacionados aos fatores psicossociais e ambientais, como transtornos de ansiedade, transtornos de ajustamento, insônia, estresse, transtorno da alimentação e anorexia nervosa (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005).

Neste sentido multifatorial dos transtornos mentais, inserem-se as questões laborais das mulheres, pois muitas delas desenvolvem uma diversidade de atividades que propiciam o desencadeamento de ocorrência de agravos à saúde mental (BRASIL, 2003).

RESUMO

Objetivo: Descrever os casos de transtornos mentais envolvendo trabalhadoras do estado da Bahia. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal acerca dos transtornos mentais em trabalhadoras da Bahia, entre os anos de 2009 e 2018, por meio de dados obtidos por acesso eletrônico a Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador, com base em informações do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN). Resultados: Foram notificados 334 casos de transtornos mentais em mulheres trabalhadoras, com maior prevalência no ano de 2018, na faixa etária de 30 a 39 anos, raça/cor ignorada/em branco. Mais da metade das trabalhadoras possuíam emprego registrado, com zona de residência predominante em Salvador, as atividades realizadas “ignoradas” foram mais frequentes. A principal evolução encontrada foi de incapacidade temporária. Conclusão: este estudo denota predominância nos transtornos depressivos, ansiedade e estressores que são transtornos comprometedores da vida laboral das mulheres.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Saúde da mulher. Transtorno mental. Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To describe the cases of mental disorders involving workers from the state of Bahia. Materials and methods: This is a descriptive, cross-sectional study about mental disorders in workers from Bahia, between the years 2009 and 2018, through data obtained by electronic access to the Directorate of Surveillance and Attention to Worker's Health, based on information from the Diseases Information System and Notifications (SINAN). Results: 334 cases of mental disorders in working women were reported, with a higher prevalence in 2018, aged 30 to 39 years, race / color ignored / blank. More than half of the workers had registered employment, with a predominant area of residence in Salvador, the activities performed “ignored” were more frequent. The main evolution found was temporary disability. Conclusion: this study shows a predominance of depressive disorders, anxiety and stressors that are disorders that compromise women's working life.

Keywords: Worker's Health. Women's Health. Mental Disorder. Mental Health.

Submetido em: 08 de nov. 2019

Aceito em: 14 de fev. 2020

¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, Bahia - Brasil.

*E-mail para correspondência: figueiredotania70@gmail.com

Os problemas mentais oriundos do processo de trabalho, muitas vezes, decorrem de crises geradas pelas características de monotonia, repetitividade, desvalorização e pelas demandas dos papéis sociais as quais a mulher deve atender (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005).

Este estudo tem como objetivo descrever os casos de transtornos mentais envolvendo trabalhadoras do estado da Bahia, entre os anos de 2009 a 2018.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal acerca dos transtornos mentais em trabalhadoras da Bahia, notificados entre os anos de 2009 e 2018, no Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN). Os dados foram obtidos por acesso eletrônico a Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (DIVAST), o qual reúne dados de eventos e agravos englobando trabalhadores da Bahia.

Foram selecionados os casos enquadrados como transtornos mentais e envolvendo o sexo feminino.

A análise das variáveis englobou os quesitos sociodemográficos e laborais (sexo, raça/cor, faixa etária, seção de atividade econômica, zona de residência e mercado de trabalho) e em relação aos transtornos mentais (ano de notificação, diagnóstico específico, evolução, emissão de comunicação de acidentes de trabalho - CAT).

Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel, versão 2010, o qual possibilitou a realização do cálculo das frequências relativas.

Pelo fato dos dados serem provenientes de um banco de domínio público e sem identificação das traba-

lhadoras, não houve submissão comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 334 casos de transtornos mentais envolvendo mulheres trabalhadoras do no período estudado. Os anos de maior incidência foram 2018 (n=66; 19,8%), seguido por 2017 (n=48; 14,4%).

Ao analisar as características sociodemográficas e laborais das trabalhadoras, as faixas etárias com maiores quantitativos de notificação foram as de 30 a 39 anos (n=135; 40,4%) seguida por de 40 a 49 anos (n=114; 34,1%).

Tais faixas etárias abarcam a população economicamente ativa e infere-se que as trabalhadoras já teriam algum tempo de experiência laboral, podendo aumentar o tempo de exposição a riscos, tais como estresse laboral que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (GUIMARÃES; SANTOS, 2019).

Quanto à raça/cor, a categoria referente a casos os ignorados/brancos apresentou números elevados (n=139; 41,6%), demonstrando a existência de subregistros, o que dificulta uma visualização mais completa da problemática. A cor parda correspondeu a 34,4 % dos casos. O estado da Bahia apresenta a raça negra (somando-se pretos e pardos) como predominante de forma autorreferida (IBGE, 2019).

A situação do mercado de trabalho entre esses casos corresponde uma maior frequência em pessoas que tem emprego registrado (n=184; 55,1%). A trabalhadora com emprego formalizado tem maior acesso a serviços de saúde e, conseqüentemente, maiores registros de problemas de saúde, quando comparados aos trabalhadores informais (MIQUILIN et al., 2013).

Ressalta-se que foram encontradas notificações para indivíduos desempregados, demonstrando que os transtornos mentais relacionados ao trabalho são, muitas vezes, de natureza crônica e podem ter os seus sinais e sintomas iniciados mesmo quando a trabalhadora já está desligada do seu processo laboral.

Em relação à zona de residência, o município que mais notificou casos foi à capital baiana, Salvador, com 31,7%, seguida por Feira de Santana, com 25,1%.

Também foram investigados as atividades econômicas das trabalhadoras, as quais tem a maior prevalência em “ignorado” com 59,9%, seguidamente de “Atividades profissionais, científicas e técnicas”, “Atividades financeiras, de seguros e serviços” cada uma com respectivamente 11,7% e 9%.

Em decorrência da dificuldade de encontrar empregos, muitos indivíduos são sujeitos a atividades precárias, baixa remuneração, insatisfações, excesso de carga de trabalho gerando sobrecarga mental e pouco domínio em suas atividades laborais. As cidades que apresentaram maior quantitativo populacional contribuem para os maiores índices (MASCARENHAS, 2014; IBGE, 2019).

Referente ao diagnóstico específico do transtorno (tabela 2), a maior frequência foi de “transtornos fóbicos-ansiosos com um percentual de 20,1% em n= 67 casos. Seguido de “estado de stress pós-traumático” com 36 casos, correspondendo a 10,8%, e “episódios depressivos” 8,7% que equivale a 29 notificações. A ocorrência destes transtornos geralmente está ligada a condições de trabalhos que podem produzir riscos psicossociais, tais como: cargas de trabalho excessivas, comunicação ineficaz, falta de apoio e

interação na relação chefe e empregador e colega com colega, insegurança laboral e condições precárias. Sendo um desafio e preocupação aos órgãos responsáveis a segurança e saúde do trabalhador (MINISTERIO DA SAÚDE, 2017).

Tabela 1 - Características sociodemográficas de investigação por transtorno mental em trabalhadoras na Bahia, no período de 2009 a 2018.

VARIÁVEIS	n	%
Faixa etária		
Inconsistente*	1	0,3
20 a 29 anos	34	10,2
30 a 39 anos	135	40,4
40 a 49 anos	114	34,1
50 a 59 anos	49	14,7
60 a 69 anos	1	0,3
Raça/cor		
Ignorados/branco	139	41,6
Branca	51	15,3
Preta	26	7,8
Parada	116	34,7
Indígena	2	0,6
Situação no mercado de trabalho		
Ignorados/branco	15	4,5
Empregado registrado	184	55,1
Empregado não registrado	2	0,6
Autônomo	3	0,9
Servidor Público Estatutário	55	16,5
Servidor Público Celetista	24	7,2
Aposentado	4	1,2
Desempregado	26	7,8
Trabalho Temporário	3	0,9
Cooperativado	10	3
Empregador	1	0,3
Outros	7	2,1
Total	334	100

Fonte: SINAN Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação, 2019.

Na tabela 2 podem ainda ser visualizados os dados de “evolução” do período de 2009 a 2018. Em 72,5% dos casos as trabalhadoras com transtornos mentais apresentaram a incapacidade temporária. A “cura” desses transtornos representou 1,2 %, seguida por “cura não confirmada” com 3,3%. Trabalhadores com transtornos mentais apresentam incapacidade para o funcionamento de suas atividades plenamente, com grande número de dias improdutivos. E acredita-se que, uma das principais causa de desfalque no trabalho é depressão (GUIMARAES, 2006).

Tabela 2 - Variáveis sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho em mulheres baianas, no período de 2009 a 2018.

Variáveis	n	%
Diagnóstico Específico		
00- não preenchida	21	6,3
F03 Demência não especificada	1	0,3
F064 Transtornos da ansiedade orgânicos	1	0,3
F07 Transtornos de personalidade e do comportamento devidos a do	1	0,3
F201 Esquizofrenia Hebefrênica	1	0,3
F25 Transtornos Esquizoafetivos	1	0,3
F29 Psicose nao-orgânica não especificada	3	0,9
F30 Episódio Maníaco	1	0,3
F31 Transtorno afetivo bipolar	9	2,7
F32 Episódios depressivos	29	8,7
F341 Distímia	2	0,6
F380 Outros transtornos do humor [afetivos] isolados	1	0,3
F40 Transtornos fóbico-ansiosos	67	20,1
F42 Transtorno obsessivo-compulsivo	7	2,1
F43 Reações ao stress grave e transtornos de adaptação	16	4,8
F430 Reação aguda ao stress	16	4,8
F431 Estado de stress pós-traumático	36	10,8
F432 Transtornos de adaptação	10	3
F439 Reação não especificada a um stress grave	2	0,6
F488 Outros transtornos neuróticos especificados	9	2,7
F60 Transtornos específicos da personalidade	3	0,9
F920 Distúrbio depressivo de conduta	1	0,3
F99 Transtorno mental	17	5,1
V730 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um automóvel	1	0,3
Z730 Esgotamento	8	2,4
Evolução do caso		
Cura	4	1,2
Cura não confirmada	11	3,3
Incapacidade Temporária	242	72,5
Incapacidade Permanente Parcial	27	8,1
Incapacidade Permanente Total	2	0,6
Outra	12	3,6
Emissão da CAT		
Sim	146	43,7
Não	125	37,4
Ignorados/Branco	42	12,6

Fonte: SINAN Net-Sistema de Informações de Agravos de Notificação, 2019

Quanto à variável emissão da comunicação de acidente de trabalho (CAT) em 43,7% houve o registro deste importante documento. Ressalta-se que somente para as trabalhadoras que possuem carteira assinada e regidas pela Consolidação das Leis Trabalhistas existe a obrigatoriedade de emissão de tal documento. Este dado pode ser justificado pelas vivências no âmbito de trabalho, em alguns casos, as relações funcionário e patrão são marcadas pelo autoritarismo, desvalorização de sua capacidade e exigências demasiadas.

Outro quesito é grande competitivamente que ocorre entre os colegas de trabalho em uma demanda constante por produtividade e superioridade, assim contribuindo para o adoecimento mental (MINISTERIO DA SAÚDE, 2017).

CONCLUSÃO

Diante da análise dos dados foi possível levantar suposições de uma relação difícil entre o trabalho e os transtornos meta, pois às vivências no ambiente de trabalho tornam-se determinantes no estado de saúde.

Foram encontradas maiores frequências de transtornos do tipo fóbicos, de estresse pós-traumático e depressivos, em mulheres de 30 a 39 anos de idade, com empregos registrados.

As informações feitas neste estudo fortalecem a necessidade de pautar abordagens mais ampla na assistência à saúde das trabalhadoras, sendo capaz de analisar as percepções destas mulheres entre as condições objetivas e subjetivas no cotidiano da vida e do trabalho de mulheres.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO T.M., PINHO, P.S., ALMEIDA M.G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. n.5, v3, p. 337-348.2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde mental - 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- CARVALHO. J; AGUIAR, M. G. G. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. **Revista de Saúde**

Coletiva da UEFS, v. 7, n. 3, p. 60-65, 2017.

GUIMARÃES, L. A.M et al. Prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 31, n. 113, p. 7-18, 2006.

GUIMARÃES, T.A.A.; SANTOS, R.L.C. A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. **O Social em Questão, Rio de Janeiro**, n. 44, p. 111-138, 2019.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2019. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>? Acessado em 10/10/2019.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de conjuntura**. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/mercado-de-trabalho/> acessado 10/10/2019.

MINISTERIO DA SAÚDE, Transtornos mentais são a 3ª principal causa de afastamentos de trabalho, disponíveis em:
http://www.blog.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52979&catid=579&Itemid=50218 acessado em: 11/10/2019.

SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA, **Definição de Saúde Mental**. Disponível em:
<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059> acessado em: 08/10/19.

SILVA P.A.S., et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciências e Saúde coletiva**. n.23, v 2, p.639-646, 2018.